

A LUDICIDADE EM AÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO.

JOÃO PAULO MONTALVÃO SILVA¹
SANDRO MARTINS DE LIMA²

¹Graduação no Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química. Instituto de Natureza e Cultura - INC/BC, Universidade Federal do Amazonas/UFAM. E-mail: jpaulo_montalvao@hotmail.com; ²Graduação no Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química. Instituto de Natureza e Cultura - INC/BC, Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

Palavras-chave: Lúdico; Ensino-Aprendizagem; Contextualização.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um desafio é exposto diariamente aos educadores dos mais variados níveis de ensino: como tornar o ensino mais articulado aos reais interesses dos alunos elevando a eficácia do processo ensino aprendizagem? (ANTUNES, 2002; TRAVESIAN e MARTINS, 2006). Tal constatação acarreta uma tentativa frustrada de suplantação desse desafio que acaba apontando como principal agente do fracasso escolar a figura do professor.

Assim, para atingir os objetivos de sucesso do processo ensino aprendizagem em uma determinada disciplina se faz necessário que o professor procure tornar suas aulas mais dinâmicas e atraentes, de maneira que o aluno a perceba como um momento em que ele está aprendendo e vivendo algo novo, não separado de sua realidade.

Dessa maneira, propõe-se que o professor deve estar preparado com um aparato de possibilidades de flexibilização de sua didática e metodologia, suprimindo, dessa forma as reais necessidades da “distorção homeostática” do sistema educacional e especificamente do processo ensino aprendizagem.

Uma das alternativas que se destaca para tentar suprir tal deficiência está ligada ao uso de ferramentas de caráter lúdico. A esse respeito, Rizzo (1997) cita que “não há

aprendizagem sem atividade intelectual e sem prazer”. Dessa forma, se destaca o papel elementar das atividades lúdicas através da motivação, uma vez que estas mobilizam uma diversidade de esquemas mentais e ajudam a desenvolver competências como a criatividade, afeição, socialização, motivação e a cognição.

Fundamentando-nos em observações presenciais não participativas na escola, ligadas às disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino, pode-se inferir que a utilização de recursos metódicos-pedagógicos, no caso, ferramentas lúdicas, alavancam o despertar da classe discente para a construção de conhecimento científico, bem como fortalecem o laço afetivo ente aluno e professor.

Diante do supracitado, este trabalho trouxe como proposta a aplicação de atividades lúdicas em uma escola da rede pública de ensino do município de Benjamin Constant - AM, por meio da qual, buscou-se oferecer subsídios ao ensino de Química, envolvendo alunos e professores inseridos em turmas de 1º ano do Ensino Médio do turno vespertino da escola selecionada.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização do trabalho: métodos, técnicas e análise

O presente trabalho é caracterizado como uma intervenção. Pinto (1989) destaca que a intervenção é a parte mais importante de uma “pesquisa-ação” que presta subsídios tanto à ação educativa, como conscientizadora com os envolvidos no processo de pesquisa.

A pesquisa-ação se subdivide em várias partes, contudo, para o presente trabalho destaca-se somente a utilização de sua principal característica: “a intervenção”.

Dessa forma, para uma organização mais eficaz do presente trabalho, foi utilizado o método científico indutivo, fundamentado pelos autores Lakatos e Marconi (1991), com a utilização de técnicas de observação sistemática em conformidade com práticas de intervenção. Ainda assim, as análises realizadas utilizaram pressupostos adotados em análises quantitativas.

Universo amostral

A apresentação da proposta foi direcionada à Escola Estadual Imaculada Conceição. Tal escola foi selecionada devido ao fato de a mesma apresentar como um de seus componentes curriculares a modalidade de Ensino Médio. Para isso, o trabalho visou envolver uma amostra de alunos pertencentes à turma “07” de 1º ano do Ensino Médio do turno vespertino, com foco na disciplina de Química.

Materiais utilizados e atividades desenvolvidas

Para o desenvolvimento das atividades propostas, foi necessário um momento de análise prévia do Plano de Ensino do docente no intuito de conciliar o conteúdo programático com as atividades de intervenção. Dessa forma, juntamente com o professor regente, selecionou-se o conteúdo “A Matéria: Fenômenos Químicos e Físicos”, embasando a aplicação das aulas teóricas e práticas.

Posterior à seleção do tema, as atividades entraram nos processos de planejamento e confecção de material. Subsequente a essas atividades, partiu-se para a execução da intervenção. Ressalta-se que a etapa de intervenção totalizou a utilização de 04 (quatro) horas-aula, na qual destinaram-se 02 (duas) horas-aula para a aplicação de conteúdo teórico e 02 (duas) horas-aula para a aplicação dos jogos propostos.

Para a execução das aulas teóricas, foram utilizados recursos como quadro, pincel, apagador, aparelhos *Datashow*, *notebook*, fósforo, papel, copo com água, erlenmeyer, funil e massa de modelar, utilizando o livro didático eletrônico de Urbesco e Salvador, intitulado “Química: Volume único”, caracterizado a abordagem teórica bem diferenciada da monótona utilização de somente o quadro, o pincel e o livro didático

Contudo, para a atividade interventiva, foram confeccionados e utilizados dois jogos didáticos pedagógicos embasados em brincadeiras como o “jogo da velha” e o “jogo da trilha”. Tais jogos foram adaptados com a brincadeira de perguntas e respostas para conciliar o conhecimento construído a respeito do conteúdo abordado por meio da ludicidade. Para a confecção dos jogos, foram utilizados materiais como isopor, TNT (tecido-não-tecido), EVA, cola, papel cartão, papel A4, Pistola para silicone, tesoura e pincel atômico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como forma de contextualizar o conteúdo aplicado, foram utilizadas demonstrações práticas e analogias referentes ao assunto explanado. Na primeira situação prática, utilizou-se o argumento de que dois corpos não poderiam ocupar o mesmo espaço. Assim, procedeu-se a uma demonstração com o auxílio de um aluno voluntário, massa de modelar, erlenmeyer e água, onde primeiramente vedou-se a saída de ar entre o

orifício do erlenmeyer e a haste do funil e adicionou-se água para dentro do sistema.

Essa demonstração buscou instigar nos alunos a conceituação de que o ar possui massa e ocupa lugar no espaço, requisitos básicos para a classificação do mesmo como matéria, uma vez que no sistema a água consegue infiltrar-se dentro do erlenmeyer até o ponto que o ar para de sair. Posterior a essa demonstração, foi solicitado que os alunos conceituassem a luz e o som como matéria ou não, e imediatamente os mesmos responderam que não, pois ondas e feixes de luz não são compostos por átomos.

A utilização da analogia aconteceu no momento em que foram abordados os estados físicos da matéria, especificamente o momento em que se explanou a caracterização de disposição das partículas em cada estado físico com a participação dos alunos. Essa demonstração fez com que os alunos começassem a questionar a respeito das propriedades gerais dos estados físicos da matéria, e, para conciliar tais indagações, solicitou-se a resolução de exercícios de fixação para consolidação do conteúdo aplicado.

Participaram da intervenção cerca de 32 (trinta e dois) alunos, os quais foram divididos em dois grupos, a fim de se aplicar concomitantemente os jogos propostos. Dessa forma, para o estímulo da participação da maioria dos alunos durante a intervenção, foram utilizados pressupostos da teoria pedagógica comportamentalista, que segundo Fernando Becker e Misukami, dizem que os alunos são induzidos a participar através de um estímulo externo de premiações ou gratificações. Como isso, para essa estratégia, utilizou-se a premiação simbólica de pirulitos aos participantes dos jogos, o que levou a 100% da turma participativa das atividades.

Desse modo, a participação dos alunos ocorreu de forma satisfatória, visto o escopo do trabalho, uma vez que a intervenção mostrou pontos positivos frente ao conteúdo abordado, uma vez que como o citado

anteriormente, os jogos foram adaptados a perguntas relacionados ao tema, e através da observação das respostas fornecidas pelos alunos, mostrando, dessa forma a consolidação efetiva do conteúdo abordado, e, a utilização eficaz da ludicidade no ensino de Química.

Assim, percebeu-se que a ludicidade é uma ferramenta eficaz na construção de conhecimento científico, uma vez que está possui caracteres únicos, motivadores e sensações de prazer espontâneo em aprender. Corroborando essa afirmação, o lúdico, segundo Chaguri (2006), é caracterizado pelo prazer e esforço espontâneo. É prazeroso devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, cria um clima de entusiasmo.

CONCLUSÃO

Corroborar-se, através desse trabalho, que as atividades de caráter lúdico possuem um caráter motivador e promotor da construção de conhecimento científico, além de proporcionar aos alunos e ao próprio docente um clima de entretenimento, diversão e prazer, conciliando a construção de conhecimento através de uma estratégia diferenciada da monótona aula teórica.

Dessa forma, comenta-se ainda que as aulas teóricas podem ser dinamizadas através de pequenas contextualizações práticas, como algumas apresentadas neste trabalho, o que faz com que desperte no aluno o espírito científico e a curiosidade, interligando, dessa forma, o conhecimento adquirido na escola com situações cotidianas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Novas Maneiras de Ensinar- Novas formas de Aprender**. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.
- CHAGURI, J. P. **O uso de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem de**

espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros. 2006.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

PINTO, J.B.G. Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife, 1989, Mimeo.

RIZZO PINTO, J. **Corpo, movimento e educação – o desafio da criança e adolescente deficientes sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

TREVISAN, T.S.; MARTINS, P.L.O. A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites. **In: UNIrevista**. Vol. 1, n° 2, 2006.

